



**CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA**  
ESTADO DE SÃO PAULO

---

**REQUERIMENTO Nº 0806/2017**

Considerando que foi publicado pelo Jornal Comarca de Garça, uma reportagem falando sobre a nova política de saúde mental que preconiza o fim das internações psiquiátricas de longa permanência;

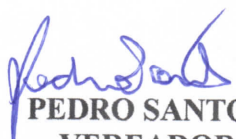
Considerando que na referida reportagem destaca-se que trata de uma adequação à Lei Federal 10.216, que trata sobre a reforma psiquiátrica e informa que a Secretaria Municipal de Saúde de Garça, em consonância com a política de Saúde Mental do Ministério da Saúde, segue atuando para a desinstitucionalização dos pacientes psiquiátricos;

Considerando que foi destacado na referida matéria, que em Garça, ainda existe o Hospital Irmã Valentina Canton, que não recebe novas internações, mas atualmente abriga 33 moradoras, ambas hospitalizadas há vários anos, sendo a grande maioria sem nenhum vínculo familiar

Requeiro à Mesa, na forma regimental e consultado o Plenário, oficie-se ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, para que através do setor competente da municipalidade, ofereça as seguintes informações sobre a nova política de saúde mental que preconiza o fim das internações psiquiátricas de longa permanência:

- 1) É verídica a informação de que o Hospital Irmã Valentina Canton será fechado?
- 2) Em caso positivo, qual a previsão para o seu fechamento?
- 3) Para onde serão encaminhadas essas pacientes institucionalizadas?
- 4) Como funciona essa desinstitucionalização?
- 5) Quantos servidores o hospital Irmã Valentina Canton possui?
- 6) Todos os servidores serão dispensados? Caso seja uma dispensa parcial de servidores, quantos serão dispensados?

Sala das Sessões, 04 de setembro de 2017.

  
**PEDRO SANTOS**  
**VEREADOR**

## COMARCA DE GARÇA

(./)

BUSCAR

MENU

**Anuncie.**[www.jornalcomarca.com.br](http://www.jornalcomarca.com.br)  
[comercial@jornalcomarca.com.br](mailto:comercial@jornalcomarca.com.br)

Fone: (14) 3471-0782

(link.php?id=16)

Postado em 29/08/2017 às 09:00

## Nova política de saúde mental preconiza o fim das internações psiquiátricas de longa permanência



A lei tem como maior objetivo, a reinserção social do paciente psiquiátrico, seguindo a nova política de Saúde Mental do Ministério da Saúde

Buscando a adequação à Lei Federal 10.216, que trata sobre a reforma psiquiátrica, a Secretaria Municipal de Saúde de Garça, em consonância com a política de Saúde Mental do Ministério da Saúde, segue atuando para a desinstitucionalização dos pacientes psiquiátricos, proporcionando a estes, acompanhamento em regime ambulatorial, longe do cenário dos "manicômios", felizmente já extintos na nossa região.

De acordo com a psicóloga Talita de Alencar, responsável técnica pelo setor de Saúde Mental e Atenção Psicossocial em Garça, a lei tem como maior objetivo, a reinserção social do paciente psiquiátrico. "A lei, dentre outras coisas, prevê que os pacientes institucionalizados, ou seja, internados há longos períodos em hospitais psiquiátricos, sejam beneficiados com uma política específica. Nesse cenário se insere o que chamamos estratégia para desinstitucionalização dos moradores de hospitais psiquiátricos", destacou a psicóloga.

Talita também destacou que em Garça, os que necessitam de um acompanhamento na área de Saúde Mental, encontram respaldo desde a Atenção Básica, com o trabalho realizado pelas Unidades de Saúde da Família (USFs), também nos CAPS (Centro de Acompanhamento Psicossocial), na Unidade de Pronto Atendimento (UPA), além do atendimento na atenção terciária.

“Em Garça, ainda existe o Hospital Irmã Valentina Canton, que não recebe novas internações, mas atualmente abriga 33 moradoras, ambas hospitalizadas há vários anos, sendo a grande maioria sem nenhum vínculo familiar”.

Segundo a psicóloga, em 2014, quando foi realizado o último censo da atenção psicossocial no Estado de São Paulo, cerca de 50% dos leitos em hospitais psiquiátricos estavam ocupados por pacientes crônicos e moradores.

“O tratamento moral e em regime asilar foi durante muito tempo a prática que vigorou, até por isso as internações se estendiam por tantos anos. No entanto, está comprovado que as internações de longa permanência nunca beneficiaram, e continuam não beneficiando de maneira alguma os portadores de sofrimento psíquico”, frisou ela.

“A necessidade do processo de desinstitucionalização, vem do fato de que esses moradores ao passarem 20, 30 anos ou mais dentro da instituição, sofrem com o abandono familiar e da sociedade, o que acarreta prejuízos significativos e irreversíveis. Estando comprovado que esses danos se dão mais em virtude da institucionalização (estrutura do serviço e do cuidado ofertado), do que pela própria doença”, ressalta a coordenadora.



**Anuncie.**  
[www.jornalcomarca.com.br](http://www.jornalcomarca.com.br)  
[comercial@jornalcomarca.com.br](mailto:comercial@jornalcomarca.com.br)  
**Fone: (14) 3471-0782**

(link.php?id=24)



**Anuncie.**  
[www.jornalcomarca.com.br](http://www.jornalcomarca.com.br)  
[comercial@jornalcomarca.com.br](mailto:comercial@jornalcomarca.com.br)  
**Fone: (14) 3471-0782**

(link.php?id=22)

#### LEIA TAMBÉM